

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA: VIDA, OBRA E LEGADO.

Frei Eduardo Vely de Mesquita, OFM

São Pedro de Alcântara foi uma das figuras mais notáveis da espiritualidade franciscana e da reforma católica no século XVI. Mestre espiritual e conselheiro de reis e santos, deixou uma marca indelével na história da Igreja, especialmente na Espanha e em Portugal. Sua vida de extraordinária austeridade e profundamente dedicada à caridade foi enriquecida pela sabedoria e espiritualidade.

Seus cronistas narram que ele faleceu em 18 de outubro de 1562, aos 63 anos de idade e 47 de vida religiosa. No momento em que estava para deixar este mundo, o rosto de São Pedro foi transfigurado por uma luz sobrenatural enquanto ele repetia o trecho do Salmo 121; "Que alegria quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!". Após a sua morte, seu corpo foi sepultado na igreja de San Andrés del Monte, e permaneceu incorrupto por muitos anos. Graças à intercessão dele foram atribuídos inúmeros milagres tanto em vida quanto em morte, fato que contribuiu para a sua canonização ocorrida em 28 de abril de 1669 sob o pontificado de Clemente IX, sendo sua festa litúrgica celebrada em 19 de outubro.

Diante das grandes virtudes do Santo de Alcântara, e sendo ele, em vida, muito próximo da casa real portuguesa, e onomástico dos imperadores brasileiros, o Imperador Dom Pedro I escreve ao Papa suplicando que São Pedro fosse proclamado padroeiro e protetor do Brasil. Para atender a este pedido o Papa Leão XII, em 31 de maio de 1826 proclamou solenemente que São Pedro de Alcântara se tornaria o patrono do Império brasileiro. Atualmente o santo espanhol é considerado o nosso padroeiro secundário. Seu título continua válido e não foi anulado quando em 1930 Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Padroeira e Rainha do Brasil.

1. UMA VIDA A SERVIÇO DE DEUS

São Pedro nasceu em 1499 na vila de Alcântara, província de Cáceres, na região da Estremadura espanhola. Seu nome de batismo era Juan de Sanabria y Maldonado, filho de Alonso Garavito e de María Vilela de Sanabria, ambos de famílias distintas da nobreza local.

A vila de Alcântara possuía uma distinção histórica das demais por abrigar estruturas do tempo romano, e ser a sede da Ordem de Cavalaria de Alcântara, além de ser o berço de homens ilustres em armas, letras. Como afirmou o cronista Arias de Quintanadueñas: "Ele (São Pedro de Alcântara) foi tão grande na casa de Deus que, mesmo que Alcântara não tivesse outra honra além de ter sido a terra natal de um homem tão ilustre, não precisaria de mais nenhum brasão para demonstrar a sua grandeza"¹.

Em 1506 o jovem Juan ficou órfão de pai com a idade de sete anos. Foi criado pela mãe, que mais tarde voltou a se casar com Alonso Barrantes, também viúvo e de família nobre. Desde criança, Pedro demonstrou inclinação para a piedade e aos atos de devoção. Ele frequentou a escola de gramática de sua cidade natal e posteriormente estudou na prestigiosa Universidade de Salamanca onde cursou Artes entre 1511 e 1515. Mas aos dezesseis anos, abandonou os estudos universitários

¹ Tradução nossa de: "Él fue tan grande (San Pedro de Alcántara) en la casa de Dios que cuando Alcántara no tuviera otra más honra que aver sido patria de varón tan ínclito no necesitaba de más blasón para su grandeza". In: CÁTEDRA, Pedro M. (Ed.). *Místicos Franciscanos Españoles I. Vida y escritos de San Pedro de Alcántara*. Edición promovida por la Conferencia de Ministros Provinciales O.F.M. de España (CONFRES), Madri, 1996, p. 7.

para seguir a vida franciscana. Em 1515, ingressou no convento de San Francisco de los Majarettes, em Valencia de Alcântara, pertencente à Custódia do Santo Evangelho, que estava ligada ao movimento de reforma espiritual e buscava um retorno mais radical ao espírito primitivo de São Francisco. Seus membros eram chamados de “frades descalços” ou “do capucho”, e viviam em conventos pequenos e pobres, dedicados à oração, penitência e vida eremítica. O jovem noviço recebeu o hábito das mãos de frei Miguel Roco, seu conterrâneo, e tomou o nome de frei Pedro de Alcântara. Ainda como noviço, manifestou os seus primeiros sinais de santidade. O próprio santo, já idoso, contou a um religioso de sua confiança que enquanto se dirigia à casa do noviciado encontrou os rios Tiétar e Tajo transbordantes, e ele atravessou milagrosamente as águas turbulentas com o auxílio de Deus.

Ao término do noviciado em 1516 professou os primeiros votos, e renunciou a todos os seus bens temporais em favor de sua mãe. Foi ordenado sacerdote em 1524, após anos de intensa preparação espiritual e intelectual. Nesse período, dedicou-se ao estudo da Regra de São Francisco, das Constituições da Ordem dos Frades Menores, das obras de São Boaventura, especialmente as Meditações da Vida de Cristo, e dos grandes mestres espirituais. Neste período a Custódia do Santo Evangelho da qual ele fazia parte passou por mudanças jurídicas, sobretudo após a proclamação da bula *Ite et vos* do Papa Leão X que enquadrou os diversos movimentos que buscavam a reforma da disciplina conventual sob a liderança dos frades da observância radical da regra de São Francisco. Assim em 22 de julho de 1519, no Capítulo Provincial celebrado em Benavente, a Custódia do Santo Evangelho foi erigida em Província², recebendo o nome de Província de San Gabriel.

Frei Pedro de Alcântara exerceu diversos cargos de responsabilidade e comando diante de seus confrades. Foi guardião dos conventos de Nuestra Señora de los Ángeles e de San Onofre de La Lapa, e por três vezes foi eleito definidor provincial. Em 1538 durante o Capítulo provincial, foi eleito aos 39 anos de idade para o serviço de Ministro daquela mesma província.

Durante seu provincialato, desenvolveu um programa de vida austera e penitente, paternal e caritativo. Fundou três conventos e redigiu as Ordenações da Província de San Gabriel, que regulamentavam a vida comunitária segundo o espírito de pobreza e penitência franciscanas. Em 1541, viajou para o Capítulo Geral de Mântua, mas adoeceu em Barcelona, onde permaneceu sob os cuidados de Francisco de Borja e sua esposa. Dessa estadia nasceu uma profunda amizade espiritual entre os dois. Mais tarde Francisco, já viúvo ingressaria para a companhia de Jesus e se tornaria um grande santo jesuíta.

Após deixar o governo provincial, frei Pedro foi para Portugal, chamado pela nobreza portuguesa para consolidar a reforma da Custódia, e depois Província da Arrábida. Ali viveu na serra da Arrábida, em Palhaes, como guardião e mestre de noviços. A presença de São Pedro de Alcântara em Portugal, especialmente na Custódia da Arrábida, constitui um capítulo significativo na sua história pessoal sobretudo na ótica da reforma promovida dentro da Ordem Franciscana na Península Ibérica. Sobretudo porque ele colaborou diretamente na redação dos Estatutos da Custódia e na formação dos primeiros noviços.

Em 1544 o Santo de Alcântara foi eleito definidor em sua província natal por isso ele voltou a Espanha, mas findado este tempo retornou novamente a Portugal por mais alguns anos. Em 1551 regressou definitivamente a Espanha. Durante sua estadia em Portugal, Frei Pedro manteve intensa correspondência com a realeza portuguesa. Cartas do rei D. João III, da rainha D. Catarina, do infante

² Nota explicativa: Na estrutura da Ordem Franciscana, uma Província é uma unidade administrativa autônoma, governada por um Ministro Provincial, com seus próprios estatutos e governo. Uma Custódia é uma subdivisão menor, que pode ser elevada a Província quando atinge um número suficiente de conventos e frades.

D. Luís, das infantas D. Isabel e D. Maria, e do conde de Vimioso testemunham sua influência espiritual na corte lisboeta.

Após anos de governo e apostolado, frei Pedro de Alcântara se sentiu chamado a vida eremítica. Em 1554, com licença de seu provincial, retirou-se para Santa Cruz de las Cebollas (ou de Paniagua), onde viveu como eremita por cerca de dois anos, acompanhado de frei Miguel de la Cadena. O próprio bispo local, D. Diego Enríquez de Almansa (1550-1566), deu grande incentivo para a instalação daquele eremitério. Ele mesmo deixava, de vez em quando, o seu palácio para conviver com os frades, “acompanhando os religiosos em todos os atos de comunidade”³. O próprio sobrinho do bispo D. Francisco Enríquez de Almansa testemunhou que aquela ermida era humilde e extremamente austera, composta por um pequeno cômodo com uma minúscula horta e dois pequenos quartos tão baixos e estreitos que não permitiam ficar em pé ou mesmo deitado de modo cômodo.

Em 22 de maio de 1557 os senhores D. Rodrigo de Chaves e sua esposa D. Francisca fizeram uma doação de uma pequena casa e horta na aldeia de Palancar. Desta forma São Pedro de Alcântara se transferiu para a nova residência. Era um conventinho minúsculo, cujas dimensões totais eram de aproximadamente 9 metros de comprimento por 7,5 metros de largura. A capela era tão estreita que só cabiam o sacerdote e o acólito. Sua cela no Palancar tinha apenas 1,37 metros de comprimento, onde dormia sentado, com a cabeça apoiada em um pequeno madeiro. Santa Teresa de Jesús testemunhou: “Paréceme foram quarenta anos os que me disse havia dormido só hora e meia entre noite e dia... O que dormia era sentado e a cabeça arrimada a um maderilho que tinha fincado na parede”⁴. No eremitério de Palancar, frei Pedro viveu os últimos cinco anos de sua vida, dedicando-se à oração, penitência e apostolado. Recebia numerosos visitantes, aconselhava almas, catequizava crianças e socorria os pobres. Sua fama de santidade atraía pessoas de toda a região.

Enquanto habitava o eremitério de Palancar, Frei Pedro de Alcântara Trabalhou intensamente para promover a reforma espiritual e a disciplina penitencial dos vários grupos franciscanos que existiam. Em 18 de abril de 1559 ele foi nomeado como Comissário Geral dos Franciscanos Conventuais⁵ Reformados de Espanha e promoveu a criação da província de São José, com nove conventos divididos em três Custódias: Galiza, Estremadura e Elche. Frei Pedro foi o grande artífice dessa fundação, que se tornaria o núcleo da reforma alcantarina, que se espalharia por Espanha, Portugal, Itália, Filipinas e América Latina. Sob a autoridade de São Pedro de Alcântara foram redigidas as Ordenações da nova província que eram uma forma de estatutos que regimentavam a vida comunitária com extrema pobreza e rigor penitencial. Determinavam, entre outras coisas, que os frades andassem descalços, vestidos de um hábito de tecido grosseiro, dormissem sobre uma cortiça ou tábua, jejuassem frequentemente e dedicassem três horas diárias à oração mental⁶.

Justamente pelo seu impulso como reformador espiritual, São Pedro de Alcântara atraiu outras pessoas que eram movidas pelo mesmo ideal. Uma dessas pessoas foi Santa Teresa de Ávila, doutora da Igreja e reformadora da Ordem Carmelita. Em agosto de 1560, frei Pedro conheceu Santa

³ Tradução nossa de: “acompañando a los religiosos en todos los actos de comunidad”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 66.

⁴ Tradução nossa de: “Paréceme fueron cuarenta años los que me dijo había dormido sola hora y media entre noche y día... Lo que dormía era sentado y la cabeza arrimada a un maderillo que tenía hincado en la pared. Echado, aunque quisiera, no podía porque su celda, como se sabe, no era más larga de cuatro pies y medio”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 70.

⁵ Nota explicativa: Os Franciscanos Conventuais eram um ramo da Ordem Franciscana que seguia uma interpretação mais mitigada da Regra de São Francisco, em contraste com os Observantes (Grupo de São Pedro de Alcântara), que buscavam uma observância mais estrita. Dentro dos Conventuais, havia um movimento de reforma que buscava retornar a uma vida mais austera e fiel ao espírito primitivo franciscano. Frei Pedro foi nomeado para liderar esse movimento reformista na Espanha.

⁶ Cf.: CÁTEDRA. 1996, p. 401-407.

Teresa de Jesus na cidade espanhola de Ávila, na casa de D. Guiomar de Ulloa. Teresa atravessava profundas dificuldades em sua experiência mística e encontrou nele um diretor espiritual sábio e experiente. Ela mesma relata em sua autobiografia, o “*Libro de la Vida*”, que enfrentava contradições e dúvidas sobre a autenticidade de suas graças místicas. Foi nesse contexto que ela conheceu Frei Pedro de Alcântara. Anos mais tarde ela mesma viria a testemunhar: “Era muito velho quando o vim a conhecê-lo e tão extrema sua fraqueza que parecia feito de raízes de árvores. Era muito afável, ainda que de poucas palavras, se não era interrogado sobre algum assunto; nestas era muito saboroso porque tinha um belo entendimento”⁷. Frei Pedro apoiou Teresa na fundação do primeiro convento da reforma carmelita descalça em Ávila (1562), aconselhando-a a não aceitar rendas e a confiar inteiramente na Providência. Sua carta a Teresa, escrita em 14 de abril de 1562, tornou-se documento fundamental da espiritualidade carmelita, defendendo a pobreza absoluta como caminho de perfeição. Em uma de suas cartas escreve ele: “Se Vossa Mercê quiser seguir o conselho de Jesus Cristo, de maior perfeição em matérias de pobreza, siga-o; porque não se deu mais a homens que a mulheres, e Ele fará que lhe vá muito bem, como foi a todos os que o seguiram”⁸.

Frei Pedro de Alcântara faleceu em 18 de outubro de 1562, aos 63 anos de idade e 47 de vida religiosa, na casa do médico de Arenas de San Pedro que o tratava. Suas últimas palavras foram o versículo do Salmo 121; “*Laetatus sum in his quae dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus*” (Que alegria quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!). No momento de sua páscoa, seu rosto resplandeceu com luz sobrenatural, e seus olhos, que em vida mantinha sempre baixos, abriram-se com brilho extraordinário. Foi sepultado na igreja do convento de San Andrés del Monte, em Arenas, e permaneceu incorrupto por muitos anos. Pedro de Alcântara deixou a fama de uma vida santa, ainda mais realçada por inúmeros milagres que foram atribuídos à sua intercessão.

Apesar dos diversos exemplos de uma vida santa e os milagres obtidos, a canonização de São Pedro de Alcântara foi um processo longo e demorado. Sua beatificação aconteceu em 18 de abril de 1622 pelo Papa Gregório XV. Mas sua canonização foi turbada por causas externas ao processo como a política externa entre a Santa Sé e a Espanha, além do fato de que Papa Urbano VIII havia reformado os processos de canonização. Outra razão foi financeira, pois em 1651, morreu em Roma o síndico da Província de San José, Juan García Manrique, que guardava mais de 20.000 ducados destinados aos gastos da canonização. A Câmara Apostólica embargou esses bens como “herança de defunto”. Foi preciso o rei Filipe IV intervir repetidas vezes, escrevendo ao cardeal Trivulcio e ao duque de Terranova, para que a quantia fosse devolvida. O dinheiro só foi recuperado algum tempo depois. Outros motivos ainda estavam ligados a complexidades diplomáticas, jurídicas e espirituais da Europa do século XVII. Sendo assim Frei Pedro de Alcântara foi canonizado em 28 de abril de 1669 pelo Papa Clemente IX juntamente com Santa Maria Madalena de Pazzi.

Embora o Processo de Canonização de São Pedro de Alcântara tenha sido finalizado quase um século depois de sua morte, para os fiéis e devotos isso não alterava em nada aquela santidade que o Frade espanhol havia demonstrado durante toda a sua vida. A canonização foi recebida com grande júbilo em toda a Espanha e em Roma. Houve festas solenes em diversas cidades da Espanha onde a Ordem Franciscana, especialmente a Província de San José, viu coroados séculos de devoção e perseverança.

⁷ Tradução nossa de: “Mas era muy viejo cuando le vine a conocer y tan extrema su flaqueza que no parecía sino hecho de raíces de árboles. [...] Era muy afable, aunque de pocas palabras, si no era con preguntarle; en éstas era muy sabroso, porque tenía muy lindo entendimento”. In: CÁTEDRA (Ed.). 1996, p. 107.

⁸ Tradução nossa de: “Si VM quisiere seguir el consejo de Jesucristo, de mayor perfección en materias de pobreza, sígalo; porque no se dio más a hombres que a mujeres y El hará que le vaya muy bien, como ha ido a todos los que le han seguido”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 112.

São Pedro de Alcântara foi declarado padroeiro da diocese de Coria-Cáceres em 22 de outubro de 1674. Em 31 de maio de 1826, o Papa Leão XII o proclamou padroeiro principal do Brasil a pedido do Imperador D. Pedro I por quem nutria uma devoção pessoal. Em 1962, o Papa João XXIII o declarou co-padroeiro da Estremadura, juntamente com Nossa Senhora de Guadalupe.

A canonização de São Pedro de Alcântara, portanto, testemunha a vitalidade da espiritualidade franciscana alcantarina e a força da devoção popular que, por mais de quarenta anos, não cessou de pedir à Igreja que elevasse aos altares aquele que foi chamado de mestre insigne de oração e penitência, uma vez que suas práticas de oração e mortificação ultrapassavam os limites do comum, causando admiração e até estupor em quem o conhecia.

2. São Pedro de Alcântara nos seus escritos

São Pedro de Alcântara é sem dúvida um dos personagens mais fascinantes de seu século. Embora ele tenha sido um homem douto e tenha frequentado grandes centros de estudo, sua obra literária é relativamente pequena em volume, mas grandiosa em seu conteúdo. Seus escritos possuem uma extraordinária profundidade e influência. Eles refletem não apenas sua erudição teológica e familiaridade com a tradição patrística e medieval, mas principalmente sua experiência vital de oração, penitência e união com Deus. Como observou um de seus biógrafos, “é certo que os testemunhos contemporâneos ajudam a compreender sua vida, a influência que exerceu e a santidade com que Deus o distinguiu [...]. Porém reveste maior importância o que ele mesmo disse e escreveu, não só pelo conteúdo, mas porque nele se refletem suas preocupações e sua experiência vital”⁹.

A produção literária de São Pedro de Alcântara compreende: o Tratado da Oração e Meditação, os Tratados Breves de Vida Espiritual (Breve Introdução para os que Começam a Servir a Deus e As Três Coisas que Deve Fazer Quem Deseja Progredir Muito em Pouco Tempo), o Comentário ao Salmo Miserere, as Cartas, as Ordenações das Províncias de São Gabriel e São José, e a tradução dos Solilóquios de São Boaventura.

2.1. O Tratado da Oração e Meditação

O Tratado da Oração e Meditação é a obra mais conhecida e difundida de São Pedro de Alcântara. A edição mais antiga conhecida é a publicada em Lisboa por Joannes Blavio de Colônia, provavelmente entre 1557 e 1558. Na carta dedicatória a D. Rodrigo de Chaves, o santo declara ter-se servido do Livro da Oração de Frei Luís de Granada, publicado em Salamanca em 1554.

A questão da autoria foi objeto de longa polêmica desde o século XIX. Os estudiosos discutiram se o Tratado seria obra original de São Pedro ou uma mera compilação do livro de Granada. A crítica atual reconhece a paternidade alcantarina, admitindo a dependência literária em relação a Granada, mas reconhecendo que São Pedro imprimiu à obra sua própria personalidade e experiência. O próprio santo afirma na dedicatória: “determinei servir-me dele, pondo neste tratado brevemente e o mais claro que eu soube, tudo o que aquele tem necessário para a oração e outras coisas para alguns mais aproveitados nela [...] e ainda para que os que têm o livro daquele Padre o

⁹ Tradução nossa de: “Es cierto que los testimonios contemporáneos ayudan a comprender su vida, la influencia que ejerció y la santidad con la que Dios le distinguió y repercutió en el ambiente en el que se movió. Pero tiene mayor importancia lo que él mismo dijo y escribió, no sólo por la doctrina, sino por ser reflejo de sus preocupaciones y de su experiencia vital”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 191.

possam melhor tomar e retê-lo na memória, vendo mais recopilado e breve o que o outro tem mais à larga”¹⁰.

O Tratado divide-se em duas partes principais, sendo a primeira o fruto da oração, a matéria da meditação e duas séries de sete meditações para os dias da semana. A primeira série aborda os novíssimos (pecados, misérias da vida, morte, juízo, inferno, glória e benefícios divinos) e a segunda, a paixão, ressurreição e ascensão de Cristo. O capítulo I estabelece o fundamento: “Notória coisa é que um dos maiores impedimentos que o homem tem para alcançar sua última felicidade e bem-aventurança é a má inclinação de seu coração e a dificuldade e peso que tem para bem obrar”¹¹. A devoção é apresentada como remédio para essa dificuldade, e a meditação como meio de alcançá-la. O capítulo IV, sobre as meditações da paixão, contém uma das passagens mais originais do Tratado, onde o santo propõe seis aspectos a considerar na paixão de Cristo: a grandeza de suas dores, a gravidade do pecado, a grandeza do benefício, a excelência da bondade divina, a conveniência do mistério e a multidão das virtudes de Cristo. O capítulo V apresenta as seis partes da oração: preparação, leitura, meditação, ação de graças, oferenda e petição. O capítulo VI descreve a preparação, com a invocação do Espírito Santo e a consideração da presença de Deus. O capítulo VII diz que depois da preparação, segue-se a leitura do que se deve meditar. A leitura não deve ser apressada, mas atenta e sossegada, aplicando não só o entendimento, mas principalmente a vontade. Não deve ser muito longa, para dar mais tempo à meditação. O capítulo VIII aborda especificamente a meditação. Esta pode ser de coisas que se podem figurar com a imaginação (passos da vida e paixão de Cristo, juízo final, inferno, paraíso) ou de coisas que pertencem mais ao entendimento (benefícios de Deus, bondade, justiça, misericórdia). O capítulo IX fala da ação de graças, tomando ocasião da meditação feita. Se foi sobre a paixão, agradecer porque nos remiu com tantos trabalhos; se sobre as misérias da vida, porque nos livrou de muitas etc. O capítulo X aborda o especial oferecimento de si mesmo, oferecendo a Deus tudo o que tem e pode. Pode se oferecer ao Pai os méritos e serviços de seu Filho, todos os trabalhos que Cristo sofreu por obediência, desde o presépio até a cruz. O capítulo XI contém a célebre Petição Especial do Amor de Deus, onde o santo suplica: “Dá-me, Senhor, a graça para que eu Te ame com todo o meu coração, com toda a minha alma, com todas as minhas forças e com todo o meu íntimo, assim como Tu ordenas”¹². O capítulo XII oferece oito avisos fundamentais para o exercício da oração. O Oitavo Aviso é particularmente importante, pois trata da união da meditação com a contemplação. São Pedro distingue: “A meditação discorre com trabalho e com fruto; a contemplação, sem trabalho e com fruto. Uma busca, a outra acha; uma ruma o manjar, a outra o degusta; uma discorre e faz considerações, a outra se contenta com uma simples vista das coisas, porque já tem o amor e sabor delas”¹³.

O Tratado revela profundo conhecimento das Escrituras, dos Padres da Igreja, dos autores medievais e dos contemporâneos. São Pedro cita frequentemente o *Livro da Oração de Granada*,

¹⁰ Tradução nossa de: “determiné favorecerme del, poniendo en este tractado brevemente y lo más claro que yo supe, todo lo que aquel tiene necesario para la oración y otras cosas para algunos más aprovechados en ella para el effecto ya dicho, y aun para que los que tienen el libro de aquel Padre lo puedan mejor tomar y retener en la memoria, viendo más recopilado y breve, lo que el otro tiene más a la larga”. In: CÁTEDRA (Ed.), Pedro M. 1996, p. 344.

¹¹ Tradução nossa de: “Notoria cosa es que uno de los mayores impedimentos que el hombre tiene para alcançar su última felicidad y bienaventurança es la mala inclinación de su corazón y la dificultad y pesadumbre que tiene para bien obrar”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 255.

¹² Tradução nossa de: “dame, Señor gracia para que te ame yo con todo mi corazón, con toda mi ánima, con todas mis fuerças y con todas mis entrañas, así como tú lo mandas”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 324.

¹³ Tradução nossa de: “La meditación discurre con trabajo y con fruto; mas la contemplación sin trabajo y con fruto; la una busca, la otra halla; la una rumia el manjar, la otra gusta; la una discurre y hace consideraciones, la otra se contenta con una simple vista de las cosas, porque tiene ya el amor y gusto delas”. In: CÁTEDRA. 1996, p. XLIX.

mas também o *Guia de Pecadores* do mesmo autor e as *Meditações da Vida de Cristo* atribuídas a São Boaventura.

2.2. Breve Introdução para os que começam a Servir a Deus

Este opúsculo, publicado juntamente com o Tratado na edição de Lisboa, oferece quatro indicações fundamentais para os iniciantes na vida espiritual: Confissão geral de todos os pecados da vida passada; Meditação das verdades eternas e exercício da oração; Preparação para a Comunhão e ação de graças; Bom comportamento em todos os lugares e circunstâncias.

O texto revela a preocupação pedagógica de São Pedro, que insiste na necessidade de um mestre espiritual: “O bom mestre deve ensinar ao seu discípulo como se confessar, examinar-se e preparar-se para a confissão, [...]. Pois nem todos sabem como se confessar de maneira proveitosa, a menos que sejam orientados e ensinados nesse aspecto”¹⁴.

2.3. As três coisas que deve fazer quem deseja progredir muito em pouco tempo

Este pequeno texto, que inicia com as palavras “as três coisas que deve fazer quem deseja progredir muito em pouco tempo”, ou também conhecido como Caminho de Perfeição, apresenta três coisas essenciais para o progresso espiritual: Mortificação e maltrato da carne (aspereza, pobreza, sobriedade, disciplina, cilício, jejum e vigílias); Mortificação interior (abnegação da própria vontade, exercício das virtudes interiores e exteriores); Oração contínua (pois sem a graça de Deus é impossível crucificar a carne e praticar as virtudes).

O santo acrescenta duas coisas necessárias para a perfeição do holocausto: a guarda dos sentidos (especialmente da língua) e a guarda do coração da imaginação. E conclui com a célebre imagem: “A vida do verdadeiro e perfeito cristão, se alguém a quiser abreviar, é continuamente orar e trabalhar [...] dois pés são muito necessários para este caminho: um de trabalho e outro de oração”¹⁵.

2.4. O Comentário ao Salmo Miserere

O Comentário ao Salmo Miserere foi descoberto por D. Luis Sala Balust na Real Academia de la Historia de Madrid e publicado em 1955. O manuscrito, copiado por Bernardo Venegas (discípulo de São João de Ávila), data de 1561, quando São Pedro ainda era vivo.

O Comentário é um texto de excepcional profundidade teológica e espiritual. São Pedro comenta os versículos 3 a 6 do Salmo 50 (Miserere), em forma de diálogo com Deus. O tema central é a Misericórdia Divina como expressão da identidade mais própria de Deus. Logo no início, o santo afirma: “Chamo grande a vossa misericórdia, não porque em vós haja uma coisa maior que outra, [...] mas chamo grande, porque na misericórdia, por seus efeitos, sempre te assinalaste, porque em todas tuas obras és incomparável e na misericórdia te venceste a ti mesmo”¹⁶.

O texto revela uma das intuições mais profundas de São Pedro: a misericórdia como o atributo divino que supera todos os outros. “É tão natural para Ti ter misericórdia quanto é para o fogo queimar e para o sol brilhar; e antes o fogo deixará de queimar e o sol deixará de brilhar do que

¹⁴ Tradução nossa de: “Deve enseñar el buen maestro a su discípulo la manera de confessarse y examinarse y aparejarse para la confesión, [...]. Porque no es de todos ni saberse confessar fructuosamente, si no son avisados y enseñados en esta parte”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 425.

¹⁵ Tradução nossa de: “la vida del verdadero y perfecto Christiano, si alguno la quisiere abreviar es continuamente orar y trabajar, y, por consiguiente, que dos pies son muy necesarios para este camino, uno de trabajo y otro de oración”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 431-432.

¹⁶ Tradução nossa de: “Grande llamo vuestra misericordia, no porque en vos haya una cosa mayor que otra, [...] pero llamo grande, porque en la misericordia, por sus efectos, siempre te señalaste, porque en todas tus obras eres incomparable y en la misericordia te venciste a ti mismo”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 413.

Tu deixes de ter misericórdia.”¹⁷. São Pedro distingue três tipos de misericórdia correspondentes a três tipos de pecados: pequena (esperar o pecador), média (arrependimento dos veniais) e grande (para os grandes pecadores). A grande misericórdia tem quatro filhas: sentimento de amargura, fuga das ocasiões, virtude de resistir e bondade de afeição.

O Comentário termina com uma meditação sobre a confissão: “Confesso abertamente meu pecado, pois, ao perdoá-los com vossa grande misericórdia, permaneceréis na posse da verdadeira e da justiça [...]. Prometes o perdão dos pecados, mesmo os mais graves, àquele que se arrepende e os confessa”¹⁸.

2.5. Cartas e correspondências

O epistolário de São Pedro de Alcântara, embora reduzido (conservam-se cerca de onze cartas autênticas), é de grande importância para conhecer sua personalidade, seu trato humano e sua direção espiritual. Através das cartas, ele se revela “um verdadeiro mestre espiritual, fiel à sua missão de acompanhar e dialogar sobre os dilemas de consciência de seus discípulos; ele se revela um reformador apaixonado, e ficam evidentes os aspectos mais calorosos de sua humanidade, bem como seu temperamento afável e compreensivo.”¹⁹.

A carta mais célebre é a dirigida a Santa Teresa de Jesus em 14 de abril de 1562, considerada documento fundamental da reforma carmelita. Nela, São Pedro defende a pobreza absoluta como caminho de perfeição: “Se Vossa Mercê quiser seguir o conselho de Jesus Cristo, que conduz a uma maior perfeição em matéria de pobreza, siga-o; porque não se deu mais a homens que a mulheres, e Ele fará com que tudo lhe corra muito bem, assim como tem sido para todos aqueles que O seguiram”²⁰. O santo argumenta que os conselhos evangélicos não são matéria para consultar letrados, mas para quem os vive: “Pois, se se tratasse de disputas ou de questões de consciência, seria apropriado consultar juristas e teólogos; mas na perfeição da vida não se há de tratar senão com os que a vivem, pois, normalmente, ninguém tem mais consciência nem melhor percepção do bem que pratica”²¹.

Outras cartas revelam a solicitude pastoral de São Pedro. Escrevendo à Infanta D. Maria de Portugal, exorta-a à confiança em Deus. Dirigindo-se a D. Luísa de la Cerda, admite a fundação de um convento em Malagón. Ao bispo de Ávila, solicita a jurisdição sobre o convento de San José.

2.6. As Ordenações Provinciais

As Ordenações eram textos legislativos aplicados à realidade particular de uma Província. Elas complementavam a Regra de São Francisco e as Constituições Gerais da Ordem, especificando como a vida comunitária deveria ser vivida na nova Província. Neste contexto encontramos dois

¹⁷ Tradução nossa de: “Tan natural te es aver misericordia como al fuego quemar y al sol alumbrar y antes dexará el fuego de quemar y el sol de alumbrar, que Tú de hazer misericordia”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 413.

¹⁸ Tradução nossa de: “Confieso tan a la clara mi peccado, porque, perdonándoos vos con vuestra grande misericordia, quedéis en posesión de verdadero y justo [...]. Prometéis el perdón de los peccados, aunque gravísimos, a quien se arrepiente y los confiesa”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 419.

¹⁹ Tradução nossa de: “un vero e proprio maestro spirituale, fedele al suo compito di accompagnamento e confronto nei problemi di coscienza dei suoi discepoli; emerge come appassionato riformatore e si rivelano i lati più caldi della sua umanità e il suo temperamento affabile e comprensivo”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 159-160.

²⁰ Tradução nossa de: “Si Vuestra Merced quisiere seguir el consejo de Jesucristo, de mayor perfección en materias de pobreza, sígalo; porque no se dio más a hombres que a mugeres y El hará que le vaya muy bien, como ha ido a todos los que le han seguido”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 379.

²¹ Tradução nossa de: “Porque si fuera cosa de pleytos, o caso de conciencia, bien era tomar parecer de juristas y teólogos; mas en la perfección de la vida no se ha de tratar sino con los que la viven, porque no tiene ordinariamente uno más conciencia ni buen sentimiento de cuanto bien obra”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 379.

textos que refletiam o ideal de pobreza radical e penitência austera que caracterizava a reforma alcantarina.

O primeiro se refere às Ordenações da Província de San Gabriel (1540), foram redigidas durante o provincialato, de São Pedro, estas Ordenações regulamentam a vida comunitária: ofício divino em tom baixo e pausado, três horas de oração mental, disciplina comunitária, silêncio papal e evangélico, pobreza extrema, sobre a necessidade de abandonar o uso de calçados e de usar vestuário pobre e humilde. Destaca-se a determinação sobre a guarda da pobreza: “Em nenhuma casa da nossa Província se possa fazer acúmulo de pão, vinho, nem peixe, frutas ou legumes, nem de qualquer outra coisa, exceto as esmolas diárias [de] azeite”²².

O segundo texto se refere às Ordenações da Província de San José (1561-1562) que foram promulgadas quando São Pedro era Comissário Geral. O documento jurídico possui maior detalhamento para a vida cotidiana dos frades e abordava temas como Ofício divino, o tempo de oração mental, o tempo dedicado ao trabalho manual, a disciplina de jejum, a obrigação da confissão e comunhão, a pobreza dos conventos e até as características das construções. Além da proibição do recebimento de salários em dinheiro.

2.7. A Tradução dos Solilóquios de São Boaventura

A tradução dos Solilóquios de São Boaventura é atribuída a São Pedro de Alcântara com base na nota manuscrita: “Adverte-se que desde a sétima folha das escritas neste caderninho até o fim do livro é de letra e mão do Bendito São Pedro de Alcântara. A Marquesa de Malagón e Frechilla”²³.

O texto é um diálogo entre a alma e o homem interior sobre os quatro exercícios mentais: as coisas interiores, as coisas exteriores, as coisas inferiores e as coisas superiores. A tradução revela o conhecimento de São Pedro da tradição franciscana e sua preocupação em difundir a oração contemplativa.

2.8. Síntese parcial

Os escritos de São Pedro de Alcântara constituem um dos tesouros mais preciosos da espiritualidade franciscana e da mística espanhola do Século dito de Ouro. Embora quantitativamente modestos, são qualitativamente profundos e revelam um mestre consumado da vida espiritual.

O Tratado da Oração e Meditação permanece como guia seguro para os iniciantes na oração. O Comentário ao Salmo Miserere oferece uma das mais belas meditações sobre a Misericórdia Divina. O Epistolário revela o diretor espiritual afável e compreensivo. As Ordenações testemunham o legislador sábio e prudente. A tradução dos Solilóquios confirma o conhecedor da tradição franciscana. Seus escritos, nascidos da experiência e da oração, continuam a falar aos homens de todos os tempos, convidando-os à santidade e à união com Deus.

3. A Importância de São Pedro de Alcântara para a Espiritualidade dos Nossos Dias

São Pedro de Alcântara viveu no século XVI, mas sua mensagem e seu testemunho continuam surpreendentemente atuais. Em um tempo marcado pela fragmentação, pelo ativismo superficial e pela busca de sentido, a figura do penitente alcantarino e sua proposta de uma vida

²² Tradução nossa de: “En ninguna casa de nuestra Provincia se pueda hacer allegamiento de pan, vino, ni pescado, fruta ni legumbres, ni de otra cosa alguna, salvo las limosnas cotidianas [de] aceite”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 395.

²³ Tradução nossa de: “Adbiértase que desde la séptima oja de las escritas en este quadernito asta el fin del libro es de letra y mano del Bendito san Pedro de Alcántara. La Marquesa de Malagón y Frechilla”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 437.

espiritual integral apresentam-se como um caminho seguro e corroborado pela sabedoria dos santos. “De fato, uma característica marcante da proposta de [...] iniciação a um caminho espiritual integral, capaz de envolver o corpo e a alma, a interioridade e a prática daquele que pretende segui-lo, a fim de levá-lo a saborear plenamente e por completo a presença de Deus”²⁴.

A riqueza dos textos que São Pedro de Alcântara nos deixou continua impressionando por sua determinação e coragem em seguir a Jesus em pobreza radical. Sua pobreza não é estéril, mas libertadora. Não é uma pobreza que limita, mas que abre perspectivas diferentes e inovadoras. Daí surge uma mensagem que continua atraindo pessoas dos mais diversos lugares. Não é à toa que a reforma alcantarina espalhou-se por Espanha, Portugal, Itália, Filipinas e América Latina.

A vida de São Pedro de Alcântara constitui um testemunho eloquente do poder transformador da graça divina. Em uma época de grandes transformações e desafios para a Igreja, ele soube responder com radicalidade evangélica, tornando-se farol de santidade para seu tempo e para todos os tempos. Como afirmou Santa Teresa de Jesus: “E que bem Deus nos trouxe agora no abençoado Frei Pedro de Alcântara! O mundo já não está preparado para suportar tanta perfeição”²⁵. Assim apontamos algumas das expressões da espiritualidade alcantarina para os nossos dias.

3.1. A Oração como Chave da Santidade

A espiritualidade de São Pedro de Alcântara tem como eixo central a oração. No Tratado da Oração e Meditação, ele afirma com clareza:

Se você deseja suportar com paciência as adversidades e misérias desta vida, seja um homem de oração; se deseja alcançar virtude e força para vencer as tentações do inimigo, seja um homem de oração; se deseja mortificar sua própria vontade com todos os seus desejos e apetites, seja um homem de oração; se deseja conhecer as artimanhas de Satanás e se defender de seus enganos, seja um homem de oração; se quiseses viver alegremente e trilhar com suavidade o caminho da penitência e do trabalho, seja um homem de oração; se quiser expulsar de tua alma as moscas importunas dos pensamentos e preocupações vãs, seja um homem de oração; se quiser sustentá-la com a riqueza da devoção e mantê-la sempre cheia de bons pensamentos e desejos, seja um homem de oração; se você deseja fortalecer e confirmar seu coração no caminho de Deus, seja um homem de oração. Por fim, se você deseja arrancar de sua alma todos os vícios e plantar em seu lugar as virtudes, seja um homem de oração. Pois nela se recebe a unção e a graça do Espírito Santo, que ensina todas as coisas.²⁶

²⁴ Tradução nossa de: “Infatti, una nota qualificante della proposta di itinerario spirituale francescano-alcantarino è costituita dall'iniziazione ad una via spirituale integrale, capace di coinvolgere corpo e anima, interiorità e prassi di colui che intende praticarla, per farlo giungere ad assaporare un gusto pieno e completo di Dio”. In: SUORE FRANCESCAINE ALCANTARINE. *San Pietro d'Alcântara: scritti e spiritualità*, 2016, p. 6.

²⁵ Tradução nossa de: “Y ¡qué bueno nos le llevó Dios ahora en el bendito fr. Pedro de Alcántara! No está ya el mundo para sufrir tanta perfección.”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 120.

²⁶ Tradução nossa de: “Si quieres sufrir con paciencia las adversidades y miserías desta vida, seas hombre de oración; si quieres alcanzar virtud y fortaleza para vencer las tentaciones del enemigo, seas hombre de oración; si quieres mortificar tu propia voluntad con todas sus afficiones y apetitos, seas hombre de oración; si quieres conocer las astucias de Sathanás y defenderte de sus engaños, seas hombre de oración; si quieres bivar alegremente y caminar con suavidad por el camino de la penitencia y del trabajo, seas hombre de oración; si quieres oxear de tu ánima las moscas importunas de los vanos pensamientos y cuidados, seas hombre de oración; si la quieres sustentar con la grosura de la devoción y traerla siempre llena de buenos pensamientos y desseos, seas hombre de oración; si quieres fortalecer y confirmar tu corazón en el camino de Dios, seas hombre de oración. Finalmente, si quieres desarraigar de tu ánima todos los vicios y plantar en su lugar las virtudes, seas hombre de oración. Porque en ella se recibe la unctión y gracia del Espíritu Sancto, la cual enseña todas las cosas”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 256-257.

Em nossos dias, marcados pela dispersão e pelo ruído constante, essa insistência na oração como prioridade absoluta é um chamado contracultura do ativismo e consumismo. São Pedro nos recorda que a relação com Deus não é um aspecto entre outros da vida cristã, mas o fundamento de tudo.

3.2. A Dimensão Afetiva da Fé

Uma das contribuições mais significativas de São Pedro é a valorização da dimensão afetiva da experiência espiritual. Em um tempo que privilegia a objetividade e a racionalidade, o santo nos convida a recuperar o primado do amor. Sua *Petição Especial do Amor de Deus* é um dos textos mais belos da mística cristã: “Ó amado, amado, amado de minha alma! Ó doçura, doçura de meu coração! Ouve-me, Senhor, não por meus méritos, mas por tua infinita bondade!”²⁷.

Como observa a análise de sua espiritualidade, “em um momento como o atual, que tem necessidade de uma nova definição da espiritualidade, como sempre acontece nos tempos de grande mudança sociocultural [...] voltar o olhar para Pedro de Alcântara e para a espiritualidade alcantarina, longe de ser um puro arqueologismo, pode nos oferecer mais de um ponto de luz”²⁸.

3.3. O Radicalismo evangélico e a observância da regra franciscana

São Pedro de Alcântara ficou conhecido como o reformador que insistia na observância literal da Regra de São Francisco, “sem glosa”, sem atenuações ou dispensa. Suas Ordenações da Província de San José (1561-1562) determinam que os frades “guardem a Regra de nosso Padre São Francisco, sem usar de alguma Bula que relaxe a mesma Regra”²⁹.

Em um tempo de cristianismo “light”, de acomodação e de superficialidade, esse radicalismo evangélico é um chamado à autenticidade. Como afirma Julio Herranz em seu estudo sobre a espiritualidade franciscano-alcantarina:

Em um momento histórico de efervescência teológica, que exige uma renovação nas abordagens fundamentais, surgem duas posições: a daqueles que se apegam à tradição e defendem firmemente o primado da ascese, e a outra, das novas correntes, como os protestantes, os iluminados e os erasmistas, que, por outro lado, enfatizam unilateralmente o papel da graça e da mística. Os alcantarinos, inspirando-se em uma concepção antropológica mais integrada, buscam fazer sua própria síntese por meio da radicalização de ambos os extremos: a experiência espiritual é sempre obra do homem e da graça de Deus, da ascese rigorosa e da mística.³⁰

²⁷ Tradução nossa de: “O amato, amato, amato dell’anima mia! O dolcezza, dolcezza del mio cuore! Ascoltami, Signore, non per i miei meriti, ma per la tua infinita bontà!”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 102.

²⁸ Tradução nossa de: “In un momento come l’attuale, che ha bisogno di una nuova definizione della spiritualità, come sempre accade nei tempi di grande cambiamento socio-culturale, [...] volgere lo sguardo a Pietro d’Alcantara e alla spiritualità alcantarina, lontano dall’essere un puro archeologismo, può offrirci più di un punto di luce”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 210.

²⁹ Tradução nossa de: “Guarden la Regla de nuestro Padre san Francisco, sin usar de alguna Bula que relaxe la misma Regla”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 401.

³⁰ Tradução nossa de: “In un momento storico di fermento teologico, che necessita di rinnovamento nelle impostazioni di fondo, emergono due posizioni: quella di coloro che si aggrappano alla tradizione e mantengono fermamente il primato dell’asceti, e l’altra, delle nuove correnti come i protestanti, gli illuminati e gli erasmisti, che accentuano, invece, unilateralmente il ruolo della grazia e della mistica. Gli alcantarini, prendendo lo spunto da una concezione antropologica più integrata, cercano di fare la propria sintesi mediante la radicalizzazione di ambedue gli estremi: l’esperienza spirituale è sempre opera dell’uomo e della grazia di Dio, dura asceti e mistica”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 192.

3.4. A Pobreza como Liberdade

A pobreza é um dos pilares da espiritualidade alcantarina. São Pedro não apenas pregava a pobreza, mas a vivia de forma radical. Sua cela no Palancar tinha apenas 1,37m de comprimento; possuía um único hábito remendado; recusava qualquer conforto.

Em um mundo dominado pelo consumismo e pela acumulação, a pobreza voluntária de São Pedro é um testemunho profético. Como ele mesmo escreveu em suas Ordenações, “Ordeno, por obediência, a todos os meus frades que, de forma alguma, aceitem as igrejas e as humildes moradas que lhes são construídas, se não estiverem em conformidade com a santa pobreza”³¹.

3.5. A Penitência como Caminho de Transformação

São Pedro de Alcântara é conhecido pelo uso da penitência corporal. Sua vida de austeridade extrema (dormindo apenas uma hora e meia por noite, jejuando frequentemente, usando cilício de folha de lata, caminhando descalço) pode parecer, à primeira vista, excessiva para os padrões contemporâneos.

No entanto, como observa Julio Herranz, “ele [São Pedro] nos recorda uma das exigências da sequele Christi que jamais deverá ser esquecida na experiência cristã: 'aqueles que são de Cristo, afirma o apóstolo Paulo, crucificaram com Ele o seu egoísmo com as suas paixões e os desejos que ele produz' (Gálatas 5,24)”³².

A penitência de São Pedro não era masoquismo, mas expressão de amor. Ele mesmo explica: “Eu não louvo simplesmente a pobreza, mas a sofrida com paciência por amor de Cristo nosso Senhor, e muito mais a desejada, procurada e abraçada por seu amor”³³.

3.6. A Ascese como Liberdade Interior

A ascese alcantarina não é fim em si mesma, mas caminho para a liberdade. Como afirma o estudo sobre sua espiritualidade, “a ascese e a penitência são a possibilidade de liberdade interior para amar”³⁴. Em um tempo de tantas dependências e vícios, desde os mais óbvios até os mais sutis, como a dependência da opinião alheia, do sucesso, do consumo, a ascese é um caminho de libertação.

São Pedro não buscava o sofrimento pelo sofrimento, mas a purificação do coração para amar mais e melhor. Sua vida é um testemunho de que é possível ser livre em meio às circunstâncias mais adversas.

3.7. Corpo e Alma Integrados

Uma das características mais originais da espiritualidade alcantarina é a integração entre corpo e alma. São Pedro não separa a oração da vida corporal, mas entende que todo o ser humano é chamado à santidade.

³¹ Tradução nossa de: “mando por obediencia a todos mis frayles, que las iglesias y pobrecillas moradas, que para ellos son edificadas, en ninguna manera las reciban, si no fueren conformes a la santa pobreza”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 405.

³² Tradução nossa de: “egli ci ricorda una delle esigenze della sequele Christi che non dovrà mai essere dimenticata nell’esperienza cristiana: ‘quelli che sono di Cristo — afferma l’apostolo Paolo — hanno crocifisso con Lui il loro egoismo con le sue passioni e i desideri che esso produce’ (Gal 5,24)”. In: SUORE FRANCESCAINE ALCANTARINE. 2016, p. 209.

³³ Tradução nossa de: “Que yo no alabo simplemente la pobreza, sino la sufrida con paciencia por amor de Cristo nuestro Señor, y mucho más la deseada, procurada y abrazada por su amor”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 380.

³⁴ Tradução nossa de: “l’ascesi e la penitenza come possibilità di libertà interiore per amare”. In: SUORE FRANCESCAINE ALCANTARINE. 2016, p. 211-212.

O estudo sobre a espiritualidade alcantarina observa: “o homem deve seguir a Cristo com todo o seu ser, corpo e alma integrados em unidade. Esse seguimento não é apenas obra do entendimento ou da vontade, mas de todo o ser humano: sentidos, potências, virtudes infundidas”³⁵.

Em nossos dias, quando tantas correntes espirituais separam o corpo da alma ou negam a importância da matéria, São Pedro nos recorda que a santidade envolve todo o ser humano. Não somos anjos desencarnados, mas criaturas de carne e osso chamadas à união com Deus.

3.8. A Oração como Relação Pessoal

São Pedro insiste que a oração não é monólogo, mas diálogo. No Tratado, ele afirma: “Neste exercício andamos mais a escutar que a falar”³⁶. A oração é, antes de tudo, escuta atenta da Palavra de Deus.

Em um tempo de tantas palavras vazias, de tanto ruído, essa ênfase na escuta é revolucionária. Como observa a análise de sua espiritualidade, “a oração é uma experiência oferecida a todos. A proposta feita pelo Senhor Jesus acerca da necessidade de rezar sempre sem jamais se cansar vale para todos os cristãos, pois a fé vive por meio da oração. No momento em que cremos realmente nos expressamos na oração e, lá onde cessa a oração, cessa também a fé viva”³⁷.

3.9. Equilíbrio entre Contemplação e Ação: Marta e Maria

São Pedro de Alcântara viveu intensamente a tensão entre contemplação e ação. Passava horas em oração, mas também percorria estradas, pregava, confessava, fundava conventos, escrevia cartas, governava províncias.

Como afirma o estudo sobre a espiritualidade alcantarina, “Na espiritualidade alcantarina, esse primado do espírito de oração e devoção [...] deve ser a primeira ocupação e preocupação dos frades: ela é a fonte e o ápice de todo o edifício espiritual, e sobre ela se ergue a própria possibilidade de viver um projeto de vida tão radical quanto o franciscano-alcantarino”³⁸.

Diante do ativismo frenético, quando tantos se perdem em mil tarefas e esquecem o essencial, São Pedro nos recorda que a ação sem contemplação é estéril. Como ele mesmo diz em seu Tratado, “a oração que não produz logo este fruto, é muito imperfeita e de muito baixo valor”³⁹.

3.10. A Missão como Fruto da Oração

A ação de São Pedro não era ativismo, mas fruto da oração. Ele pregava porque havia contemplado; fundava conventos porque havia experimentado um Deus Misericordioso; escrevia porque sua vivência transbordava deste mesmo Deus.

³⁵ Tradução nossa de: “el hombre tiene que seguir a Cristo con todo su ser, cuerpo y alma integrados en unidad. Ese seguimiento no es sólo obra del entendimiento, o de la voluntad, sino de todo el ser humano: sentidos, potencias, virtudes infusas”. In: CÁTEDRA. 1996, p. XXVI.

³⁶ Tradução nossa de: “Devrían los tales considerar que en este ejercicio más nos llegamos a escuchar que a hablar”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 329.

³⁷ Tradução nossa de: “La preghiera è una esperienza offerta a tutti. La proposta fatta dal Signore Gesù circa la necessità di pregare sempre senza mai stancarsi vale per tutti i cristiani, poiché la fede vive per mezzo della preghiera; nel momento in cui crediamo realmente ci esprimiamo nella preghiera e, là dove cessa la preghiera, cessa anche la fede viva”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 34.

³⁸ Tradução nossa de: “Nella spiritualità alcantarina questo primato dello spirito di orazione e devozione [...] deve essere la prima occupazione e preoccupazione dei frati: essa è la fonte e il culmine di tutto l’edificio spirituale, e su di essa si eleva la stessa possibilità di vivere un progetto di vita così radicale come il francescano-alcantarino”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 186.

³⁹ Tradução nossa de: “Poiché la preghiera, che poi non produce questo frutto, è molto imperfetta e di scarso valore” In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 94.

Em um tempo de tantas atividades e tão poucos frutos, essa lição é preciosa. A missão autêntica nasce da intimidade com Deus. Sua proposta consiste em um caminho espiritual integral, que abraça corpo e alma, interioridade e ação concreta, conduzindo quem o percorre a experimentar a plenitude do gosto de Deus. Trata-se de uma oferta profundamente atual e fecunda para o nosso tempo, marcado por corações fragmentados que anseiam por um sentido pleno e verdadeiro para a existência.

Por isso mesmo a experiência de Deus leva justamente à missão, pois somente um coração transbordante pode oferecer a outros aquilo que recebeu como fruto da oração e da contemplação ativa.

3.11. O Deus das Misericórdias

O Comentário ao Salmo Miserere é talvez o texto mais profundo de São Pedro de Alcântara. Nele, o santo revela sua intuição mais original: a misericórdia como a identidade mais própria de Deus. “Chamo grande a vossa misericórdia, não porque em vós haja uma coisa maior que outra, [...] mas chamo grande, porque na misericórdia, por seus efeitos, sempre te assinalaste, porque em todas tuas obras és incomparável e na misericórdia te venceste a ti mesmo”⁴⁰.

Muitos de nós podemos ter sido marcados pelo medo religioso, pela culpa ou pela imagem de um Deus punitivo, assim a ênfase alcantarina na Misericórdia Divina é ao mesmo tempo reconciliadora e libertadora. Como observa a análise do Comentário ao salmo Miserere, “a misericórdia (termo usado 34 vezes neste Comentário) e não o pecado, é a chave de compreensão deste texto. Isso está em conformidade com o que o santo escreveu em seu Tratado da Oração: o excessivo demorar-se sobre os próprios pecados ‘rende a alma inquieta, abatida, desencorajada e incapaz de todo bom exercício’ ”⁴¹.

3.12. A Confiança em Deus

São Pedro insiste que a confiança é a atitude fundamental do cristão. Em seu Tratado, ele afirma: “Para a desconfiança, o remédio é considerar que este negócio não se há de alcançar por só tuas forças, mas pela divina graça; a qual tanto mais presto se alcança, quanto mais o homem desconfia de sua própria virtude e confia na só bondade de Deus, a quem tudo é possível”⁴².

Em um tempo de tantas inseguranças, essa confiança em Deus é um porto seguro. Não se trata de confiança ingênua, mas de confiança fundada na experiência da Misericórdia Divina.

3.13. A Alegria na santidade

Apesar de sua penitência extrema, São Pedro era conhecido por sua alegria e afabilidade. Santa Teresa de Jesus testemunhou: “Era muito afável, ainda que de poucas palavras, se não era interrogado; nestas era muito saboroso porque tinha um belo entendimento”⁴³.

⁴⁰ Tradução nossa de: “Grande llamo vuestra misericordia, no porque en vos haya una cosa mayor que otra, [...] pero llamo grande, porque en la misericordia, por sus efectos, siempre te señalaste, porque en todas tus obras eres incomparable y en la misericordia te venciste a ti mismo”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 413.

⁴¹ Tradução nossa de: La misericordia — termine usato 34 volte in questo Commento — e non il peccato, è la chiave di comprensione di questo testo. Ciò è conforme a quanto scritto dal santo nel suo Trattato dell’orazione: l’eccessivo soffermarsi sui propri peccati ‘rende l’anima inquieta, avvilita, scoraggiata e incapace di ogni buon esercizio’. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 148.

⁴² Tradução nossa de: “Per la sfiducia il rimedio è considerare che questo esercizio non è il frutto delle sole tue forze, ma della grazia divina, che si ottiene tanto più presto quanto più l’uomo diffida della sua propria virtù e confida solo nella bontà di Dio, a cui tutto è possibile”. In: SUORE FRANCESCALE ALCANTARINE. 2016, p. 126.

⁴³ Tradução nossa de: “era muy afable, aunque de pocas palabras, si no era con preguntarle; en éstas era muy sabroso porque tenía muy lindo entendimiento”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 18.

Assim, em uma espiritualidade que associa santidade à tristeza e à rigidez, São Pedro nos recorda que a verdadeira santidade é alegre. A penitência não é fim em si mesma, mas caminho para a liberdade e para o amor.

3.14. O Testemunho da Caridade

São Pedro não apenas pregava a caridade, mas a praticava. Suas Ordenações determinam: “Os frades idosos sejam muito bem tratados; e os enfermos muito bem curados, quanto seja possível, sem notável distração, e servidos com grande diligência e caridade”⁴⁴.

Em um tempo de individualismo e indiferença, esse testemunho de caridade concreta é um chamado à solidariedade. A santidade não é abstração, mas concretude: cuidar dos pobres, dos doentes, dos idosos, dos marginalizados.

3.15. Um Santo para o Nosso Tempo

São Pedro de Alcântara não é um santo do passado, mas um santo para o nosso tempo. Sua vida e seus escritos oferecem respostas às perguntas mais urgentes do homem contemporâneo. Em um tempo de dispersão, ele nos chama à oração como centro da vida. Em um tempo de superficialidade, ele nos chama ao radicalismo evangélico. Em um tempo de consumismo, ele nos chama à pobreza como liberdade. Em um tempo de ativismo, ele nos chama à contemplação como fonte da ação. Em um tempo de medo e culpa, ele nos chama à confiança na Misericórdia Divina. Em um tempo de individualismo, ele nos chama à caridade concreta.

Sua espiritualidade, longe de ser uma relíquia do passado, é uma proposta viva para todos aqueles que buscam uma via segura e corroborada pela sabedoria dos santos para crescer no caminho de conhecimento de si mesmos e no relacionamento com Deus.

A espiritualidade alcantarina nos convida a uma via espiritual integral, capaz de envolver corpo e alma, interioridade e práxis, contemplação e ação. Em um mundo “de corações fragmentados, em busca frenética de um sentido pleno e verdadeiro da realidade da existência”⁴⁵, São Pedro de Alcântara nos oferece um caminho de integração e plenitude.

4. Conclusão

Ao percorrermos a vida, a obra e o legado de São Pedro de Alcântara, percebemos que sua figura ultrapassa os limites do século XVI e continua a falar ao homem de hoje. Desde a juventude, quando deixou os estudos em Salamanca para seguir a vida franciscana, até os anos de maturidade como reformador e fundador da Província de San José, sua existência foi inteiramente orientada para Deus e para o serviço ao próximo.

A austeridade que marcou sua vida não era um fim em si mesma, nem uma busca mórbida de sofrimento, mas a expressão concreta de um amor radical a Cristo e de uma liberdade interior que só a graça podia conceder. Ele mesmo explicava que não louvava a pobreza por si só, mas a pobreza aceita com paciência por amor a Cristo e, mais ainda, a pobreza escolhida, procurada e abraçada livremente por esse mesmo amor.

Sua amizade com Santa Teresa de Jesus, a quem acompanhou e aconselhou na fundação do primeiro convento da reforma carmelita descalça, permanece como um dos capítulos mais belos dessa história de santidade partilhada. A carta que lhe escreveu em abril de 1562, defendendo a pobreza

⁴⁴ Tradução nossa de: “Y los frayles viejos sean muy bien tratados; y los enfermos muy bien curados, cuanto sea posible, sin notable distracción, y servidos con gran diligencia y caridade”. In: CÁTEDRA. 1996, p. 404.

⁴⁵ Tradução nossa de: “di cuori frammentati, alla spasmodica ricerca di un senso pieno e vero della realtà dell’esistenza”. In: SUORE FRANCESCANE ALCANTARINE. 2016, p. 6.

absoluta como caminho de perfeição, tornou-se documento fundamental da espiritualidade carmelita e revela a profundidade de seu discernimento espiritual.

A canonização, celebrada em 28 de abril de 1669, quase um século após sua morte, coroou séculos de devoção e perseverança, ainda que as dificuldades políticas, financeiras e diplomáticas nunca tenham diminuído a santidade que ele demonstrara em vida. Seu legado permanece vivo não apenas na Ordem Franciscana e na Província de San José, mas em toda a Igreja, que o reconhece como padroeiro de Coria-Cáceres, do Brasil e co-padroeiro da Estremadura.

Em um tempo marcado pela fragmentação, pelo ativismo superficial e pela busca ansiosa de sentido, São Pedro de Alcântara nos oferece um caminho de integração e plenitude: a oração como centro da vida, o radicalismo evangélico como autenticidade, a pobreza como liberdade, a contemplação como fonte da ação, a confiança na misericórdia divina e a caridade concreta como expressão da santidade.

Que o seu exemplo e a sua intercessão nos ajudem a redescobrir a beleza e a profundidade da vida cristã, e a viver com a mesma intensidade e radicalidade que ele viveu, para a maior glória de Deus e o bem de todos os homens.

5. Referências Bibliográficas

CÁTEDRA, Pedro M. (Ed.). *Místicos Franciscanos Españoles I. Vida y escritos de San Pedro de Alcántara*. Edición promovida por la Conferencia de Ministros Provinciales O.F.M. de España (CONFRES), Madri, 1996

MANZANO, Arcangel Barrado. *Proceso de Canonización de San Pedro de Alcántara*. Gráficas Canales, Madri, 1969.

SUORE FRANCESCA ALCANTARINE. *San Pietro d'Alcántara: scritti e spiritualità*. Assisi, Edizioni Porziuncola, 2016.